



**Branquinho da Fonseca**  
**UM ESCRITOR NA BIBLIOTECA**

# Branquinho da Fonseca

## UM ESCRITOR NA BIBLIOTECA



## ÍNDICE

P. 7 **MEMÓRIA(S) DE PAPEL**  
REVISITANDO O ARQUIVO DE ANTÓNIO JOSÉ  
BRANQUINHO DA FONSECA

por João Miguel Henriques

P. 53 **BRANQUINHO DA FONSECA**  
UM ESCRITOS NA BIBLIOTECA

por Cristina Pacheco



# PREFÁCIO

## **Branquinho da Fonseca: um grande Cascalense e um grande Português**

Um dos problemas da sociedade moderna é que tendemos a ler a História com os óculos do presente. Deste prisma, o impaciente mundo dos *tablets*, dos *audiobooks*, dos *e-books*, da desmaterialização e da tecnologia, olha com desdém para o passado. Um passado não muito distante em que pequenos e grandes livros, todos eles raros e desconhecidos da maioria dos portugueses, corriam quilómetros de estradas transportados por modernas Citroen HY. Comparando com *tablets*, com *audiobooks* e *e-books* pode parecer pouco aos olhos do presente. Mas num país pequeno e fechado, resistente ao mundo e à mudança, nunca é demais sublinhar o espírito e a visão democratizadora de um homem que ousou e conseguiu, viagem após viagem, levar livros a todos aqueles portugueses que apenas sonhavam com eles. Falo, naturalmente, de António José Branquinho da Fonseca (1905 - 1974), o pai das Bibliotecas Itinerantes.

Contista, dramaturgo, ficcionista, homem das artes e da *Presença*, Branquinho da Fonseca nasceu em Mortágua, mas desenvolveu com Cascais uma relação fecunda, influenciando e sendo influenciado pelo ambiente cosmopolita desta Vila junto ao Atlântico. Foi neste lugar que Branquinho da Fonseca, durante quase duas décadas, se destacou como conservador do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães.

Passados 70 anos desde a sua tomada de posse como conservador do mais antigo museu de Cascais, assinala-se a efeméride com a inauguração da exposição documental "Branquinho da Fonseca: um escritor na biblioteca."

Contendo documentos inéditos, esta exposição é um contributo para conhecermos mais sobre um dos protagonistas da geração de 30, injustamente na sombra de nomes cimeiros da literatura nacional como José Régio ou Miguel Torga, de quem foi contemporâneo.

Como assinalou Pierre Hourcade, Branquinho da Fonseca é "um dos «feiticeiros» da literatura portuguesa contemporânea". Para nós, que convivemos com o seu legado em Cascais, Branquinho da Fonseca é mais do que um "feiticeiro" das palavras. É mais do que o narrador e mais do que o escritor. É um grande Cascalense e um grande Português.

Conhecendo Branquinho da Fonseca, conheceremos o homem que nos inspira e ensina a redescobrir perpetuamente o prazer de um livro.

Carlos Carreiras  
Presidente da Câmara Municipal de Cascais



# MEMÓRIA(S) DE PAPEL

REVISITANDO O ARQUIVO DE ANTÓNIO  
JOSÉ BRANQUINHO DA FONSECA

por João Miguel Henriques

"Quando escrevo, a minha máxima ambição, a minha primordial preocupação, é escrever bem. Tudo depende da **palavra**. Exata, rigorosa, insubstituível. Sem a palavra exata não é possível dizer o que mais importa daquilo que se diz. A sabedoria talvez seja isso: o rigor da palavra, encontrar a palavra exata"<sup>1</sup>

1. Entrevista a Branquinho da Fonseca publicada no *Jornal da Madeira*. AHMC/APSS/ABF/E/001/009/090, 1973-08-30.

Em 1997, Tomás da Fonseca doou à Câmara Municipal de Cascais parte do arquivo de seu pai, António José Branquinho da Fonseca, com vista à preservação, tratamento arquivístico, comunicação e difusão da preciosa documentação produzida e recebida pelo ilustre poeta, tradutor, autor dramático e ficcionista, a quem Cascais deveu, para além da introdução de importantes melhoramentos no Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, a implementação de uma pioneira biblioteca itinerante, que contribuiu, desde 1953, para a difusão da leitura nas localidades mais afastadas da vila.<sup>2</sup>

O município, que já promovia, desde 1995, o Prémio Branquinho da Fonseca de Conto Fantástico<sup>3</sup>, não mais deixou de evocar esta incontornável figura da cultura portuguesa, concebendo, para o efeito, várias exposições documentais, casos de *António José Branquinho da Fonseca: Uma vida*, em 2001, na Fundação Calouste Gulbenkian; *António José Branquinho da Fonseca: 1905-1974*, em 2006, no Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães; e, agora, *Branquinho da Fonseca: Um escritor na biblioteca*, na Biblioteca Municipal de Cascais – S. Domingos de Rana, de que resulta este catálogo.<sup>4</sup> Para além da organização de conferências acerca da sua obra literária<sup>5</sup>, a autarquia incentivou, ainda, a utilização e reprodução de documentação do arquivo de Branquinho da Fonseca em edições e mostras consideradas de interesse para a sua divulgação, nomeadamente nas revistas *Boca do Inferno*<sup>6</sup> e *Colóquio: Letras*<sup>7</sup>, ou na evocação preparada, em 2005, pela Câmara Municipal de Mortágua. A 28 de novembro de 2003, no âmbito do projeto *Casas com Memória*, destinado a identificar edifícios do concelho que tenham alojado personalidades de relevo para a história local e nacional, procedeu-se, também, à colocação de uma placa na fachada do n.º 4 da Rua Tenente Valadim, em Cascais, onde Branquinho da Fonseca residiu durante décadas.

2. A doação contemplou apenas a parte do arquivo na posse de Tomás Branquinho da Fonseca. Cf. AHMC/AADL/CMC/B-A/001, Lv. 361 – 1997-11-12. No âmbito desta investigação foram, ainda, recolhidas digitalizações de documentos cedidos pela família de Branquinho da Fonseca. Agradecemos, assim, a Luís Branquinho F. S. Oliveira e Maria João Fialho todas as facilidades concedidas.
3. O Prémio foi criado em 1994. Cf. AHMC/AADL/CMC/B-A/001, Lv. 293 – 1994-09-28. Contou, até ao momento, com nove edições: em 1995, 1996, 1997, 1998, 2000, 2003, 2006, 2008 e 2009.
4. As exposições de 2001 e 2006 também dispuseram de catálogos. Cf. *António José Branquinho da Fonseca: Uma vida (1905-1974)*, [s.l.]: Fundação Calouste Gulbenkian - Câmara Municipal de Cascais, 2001; e *António José Branquinho da Fonseca: 1905-1974*, Cascais: Câmara Municipal, 2006.
5. Em 2006 promover-se-ia, no âmbito das *Conversas de Cascais*, a conferência *Aspetos da novelística de Branquinho da Fonseca*, proferida por Clara Rocha. Note-se, ainda assim, que já a 29 de abril de 1994 David-Mourão Ferreira apresentara, no âmbito do mesmo ciclo, uma conferência intitulada *Um convite à leitura da obra de Branquinho da Fonseca*.
6. *A Boca do Inferno: Revista de cultura e pensamento*, editada pela Câmara Municipal de Cascais, divulgou a documentação nos seguintes artigos: "Espólio de Branquinho da Fonseca doado à Câmara Municipal de Cascais", n.º 3, 1998, p. 82-89; "Carta de Miguel Torga a Branquinho da Fonseca no arranque de *Manifesto*", n.º 4, julho de 1999, p. 136-143; Albano Nogueira, "Evocação de Branquinho da Fonseca", n.º 4, julho de 1999, p. 144-149; João Carlos Seabra Pereira, "A «nota musical flutuante» e a dúplice vocação de João Gaspar Simões", n.º 9, março de 2004, p. 14-23; António Cândido Franco, "João Gaspar Simões e as leituras do surrealismo português", n.º 9, março de 2004, p. 40-46; e Liberto Cruz, anot., "Dez cartas de João Gaspar Simões para Branquinho da Fonseca", n.º 9, março de 2004, p. 47-63.
7. Cf. Clara Rocha, "A novelística de Branquinho da Fonseca: Uma questão de iluminação", *Colóquio: Letras*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, n.ºs 159-160, janeiro-junho de 2002, p. 160-212.



"Sempre vivi entre livros: lendo ou escrevendo. Justo parece que dedique agora a vida a fazer ler os outros"<sup>9</sup>

8. «Ensinai a toda a gente», Ex-libris de Branquinho da Fonseca. AHMC/APSS/ABF/F/001.

9. Entrevista a Branquinho da Fonseca publicada no *Diário popular*. AHMC/APSS/ABF/E/001/009/058, 1969-06-26.